



Faculdade de Ciências Médicas
Universidade Nova de Lisboa



Relatório Final de 6º ano

do Mestrado Integrado em Medicina

Junho de 2016

Aluna: Vitória Maria de Mendonça Aleixo

Nº aluna: 2010246

Ano letivo: 2015/2016

Índice

Introdução	1
Estágios Profissionalizantes	2
• Pediatria	2
• Saúde Mental	3
• Medicina Geral e Familiar (MGF)	4
• Ginecologia e Obstetrícia	5
• Cirurgia Geral	5
• Medicina Interna	6
Estágio Opcional	7
Reflexão Crítica	8
Agradecimentos	
Anexos	

Introdução

Findo o último ano do Mestrado Integrado em Medicina (MIM), cabe ao aluno da Nova Medical School - Faculdade de Ciências Médicas elaborar um Relatório Final de 6º ano. A discussão do mesmo é, portanto, a prova final de um percurso de 6 anos para a aquisição do grau de mestre de Medicina.

O presente relatório consiste no resumo das atividades desenvolvidas no 6º ano, bem como na reflexão acerca de cada uma delas. Espera-se também que o aluno aponte os objetivos de cada estágio, analisando cada um segundo o cumprimento destes mesmos objetivos; e que faça uma reflexão crítica e uma apreciação 6º ano na sua globalidade.

O 6º ano do MIM consiste no ano profissionalizante do mestrado. Significa isto que é dado ao aluno autonomia para a abordagem ao doente, no diagnóstico e terapêutica, sob a tutela de um médico assistente que o oriente e supervisione. Tem este ano como objetivo a consolidação dos conhecimentos teóricos adquiridos nos anos anteriores, com o aperfeiçoamento do raciocínio diagnóstico e terapêutico, e a aquisição de competências práticas quanto à discussão de casos, tomada de decisão e à execução de procedimentos técnicos e também administrativos, sem desvalorizar a importância da aquisição de competências humanas, de relação e comunicação, de forma a adequar atitudes a situações mais ou menos frequentes, mais ou menos complexas, no exercício da profissão médica.

O meu ano profissionalizante foi constituído por 6 estágios parcelares das áreas fundamentais da Medicina: Medicina Interna, Cirurgia Geral, Medicina Geral e Familiar, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia e Psiquiatria; e ainda um Estágio Opcional; e várias atividades extracurriculares que serão especificadas em anexo. Os trabalhos que realizei em cada um dos estágios profissionalizantes (exposições orais, histórias clínicas, trabalhos de investigação) não serão referidos/especificados, uma vez que já foram alvo de avaliação ao longo do ano.

Este documento está organizado em três momentos: a introdução, em que se explicita os objetivos deste relatório e a sua estrutura; corpo do trabalho, constituído por uma síntese e apreciação dos Estágios Profissionalizantes e Estágio Opcional; uma Reflexão Crítica de fim de 6º ano. Por último, anexo as atividades extracurriculares em que participei este ano letivo e que o enriqueceram, destacando de entre estes os mais relevantes.

Estágios Profissionalizantes

- **Pediatria** (21 Setembro – 9 Outubro 2016; 3 semanas)

O meu primeiro estágio foi o de Pediatria, que decorreu no Hospital D. Estefânia (HDE), sob a regência do Prof. Luís Varandas e orientação do Dr. João Neves. Para este estágio tinha expectativas elevadas, uma vez que tenho especial interesse por esta especialidade. No 5º ano do MIM estive numa enfermaria de Pediatria Geral, no Hospital S. Francisco Xavier, onde tive contacto com a patologia mais frequente em idade pediátrica tanto em contexto hospitalar como urgência. Este ano ao saber que iria para um centro de referência terciária como o HDE, quis integrar uma equipa de um serviço subespecializado, a fim de conhecer a realidade da subespecialização em contexto pediátrico. Tinha interesse em contactar com casos de patologia complexa, não só pelo seu interesse médico/científico, mas pela necessidade de adquirir competências na abordagem do doente pediátrico e da sua família, especialmente fragilizados no contexto de doença grave. Tive oportunidade de o fazer no Serviço de infeciologia, onde pude fazer anamnese (com entrevista a crianças e família) e exame objetivo aos doentes sempre sob a supervisão de um médico assistente ou um interno da especialidade, o que me ajudou a ultrapassar o meu receio inicial. Este estágio também se tornou muito proveitoso porque o meu tutor colocava bastantes questões que me ajudaram a desenvolver o raciocínio clínico. Graças à discussão de casos com o tutor e ao assistir à discussão entre médicos assistentes fiquei mais familiarizada com a aplicação dos conhecimentos da microbiologia na prática clínica da infeciologia e compreendi a estreita relação existente entre a imunologia e a infeciologia.

Acompanhei o meu tutor nas consultas de Imunodeficiências Primárias e na Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos. Passei também pelo Serviço de Urgências, consulta de Imunoalergologia, serviço de Cardiologia Pediátrica do Hospital Sta. Marta, assisti a sessões clínicas do Hospital Dona Estefânia e participei no seminário dos alunos de 6º ano.

Este foi um estágio de 3 semanas, mais curto do que o tempo definido pela unidade curricular. Não pude estar presente na primeira semana de estágio devido a uma atividade extracurricular que será especificada nos anexos. De salientar que foram respeitados os 2/3 do total de presenças. Este foi o único estágio em que dei faltas, no entanto julgo que isto não me prejudicou, antes me motivou a empenhar-me mais durante as semanas de estágio.

- **Saúde Mental** (12 Outubro – 6 Novembro 2015; 4 semanas)

O estágio de Saúde Mental decorreu no Hospital Egas Moniz, sob a regência do Prof. Dr. Miguel Xavier e tutoria do Dr. António Neves e Dra. Paula Duarte. A Psiquiatria é uma especialidade que, embora bastante interessante, não considero seguir no Futuro. Esta é, porém, uma especialidade fundamental no final do curso, dado que o médico de qualquer especialidade terá incontornavelmente contacto com doentes com patologia mental ou traços patológicos da personalidade, e deverá ter as ferramentas necessárias para tomar atitudes corretas e adequadas. Por esta razão, tinha como objetivo para este estágio familiarizar-me com a patologia psiquiátrica em contexto de ambulatório. O meu estágio foi dividido em duas partes: estive nas primeiras 2 semanas em Psiquiatria de Ligação e nas restantes semanas no Hospital de Dia. Nestas semanas tive um contato com os doentes muito para além do que é estritamente médico, conheci os seus problemas do dia-a-dia (económicos, sociais e morais). Porque a Psiquiatria não se restringe a prescrever fármacos, e tem como componente importante o ouvir e observar, foi isso que fiz. Deste modo, observei as competências técnicas dos profissionais de saúde em contexto terapêutico, o caráter integrador do trabalho multidisciplinar e fiquei sensibilizada para a dimensão social da Doença Mental.

A elaboração de um trabalho de investigação foi bastante importante dada a lacuna que existe na nossa formação pré-graduada relativa à aplicação prática de conceitos que adquirimos, de forma demasiado teórica e pouco concreta, na cadeira de Bioestatística do 1º ano de faculdade.

- **Medicina Geral e Familiar (MGF)** (9 Novembro- 4 Dezembro 2016; 4 semanas)

O estágio de MGF decorreu na Unidade de Saúde Familiar de São João do Estoril, sob a regência da Prof^a. Maria Isabel Santos e tutela da Dra. Eunice Carrapiço. Este foi um dos estágios para o qual estabeleci objetivos mais exigentes, uma vez que considerava este estágio crucial para o desenvolvimento de competências obrigatórias para qualquer médico no início da carreira. Queria envolver-me totalmente no dia-a-dia da USF, colaborando e treinando aptidões nas suas mais diversas atividades, tomando conhecimento das especificidades de cada uma; desenvolver uma visão holística do Ser Humano enquanto produto das interligações entre fatores dinâmicos – somáticos, psicológicos, e sociais; aplicar os conhecimentos adquiridos em anos anteriores; familiarizar-me com os procedimentos administrativos inerentes à atividade do médico de família. O estágio não poderia ter superado mais as minhas expectativas. A abertura por parte de todos os profissionais de saúde da USF e a relação que foi estabelecida com todos, bem como a confiança transmitida pela minha tutora, foram cruciais para uma boa integração que permitiu aumentar a minha segurança durante as consultas e atos médicos que, alguns, pude fazer em autonomia parcial. Foi-me permitido ser elemento ativo nas diferentes atividades em que estive presente: consulta do Adulto, de Intersubstituição (urgência do dia), de Saúde Infantil, Planeamento Familiar e Saúde Materna, e ainda participar em atividades da enfermagem como vacinação, planeamento familiar e saúde materna. Este foi um estágio que exigiu bastante dedicação e entrega, que foi recompensador no que diz respeito à aquisição de conhecimentos, competências e atitudes fundamentais ao exercício da medicina.

- **Ginecologia e Obstetrícia** (7-18 Dezembro 2015 + 4-15 Janeiro 2016; 4 semanas)

O estágio de GO decorreu no Hospital Beatriz Ângelo, sob a regência da Prof^a. Teresa Ventura e orientação da Dra. Naiegall Pereira. O meu principal objetivo para este estágio era explorar as várias valências da especialidade, de forma a conhecer de forma transversal as vertentes desta especialidade. A multivalência da GO é uma característica da especialidade que me atrai. Para o cumprimento deste objetivo, ajudou a excelente organização do estágio, dividido em 2 semanas de ginecologia seguidas de 2 semanas de obstetrícia, estando cada dia dedicado a uma valência diferente da especialidade. Na ginecologia assisti a consultas de ginecologia geral, consulta de prolapso de órgãos pélvicos e de adolescentes, estive na ecografia ginecológica e no bloco operatório. Na obstetrícia assisti a consultas a mulheres nos 3 trimestres de gravidez, estive na enfermaria, e na ecografia obstétrica. Estive também uma vez por semana no serviço de urgências, onde assisti a consultas e a partos tanto no bloco de partos como no bloco operatório. Tanto na ginecologia como na obstetrícia pude treinar procedimentos práticos de exame objetivo e diagnóstico específicos de cada área, sendo este um dos meus objetivos para o estágio, tendo-se cumprido. Tinha também como objetivo a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos no 4º ano, que foi possível dado o interesse que demonstrado por cada elemento da equipa médica em responder a perguntas e discutir os casos observados.

- **Cirurgia Geral** (25 Janeiro – 18 Fevereiro 2016; total 4 semanas)

O estágio de Cirurgia Geral decorreu no Hospital das Forças Armadas, sob a regência do Prof. Rui Maio e orientação do Capitão-Tenente Médico Naval Paulo Cardoso da Costa. Este era um estágio para o qual tinha grandes expectativas, não só pelo interesse que desenvolvi ao longo do curso pelas especialidades cirúrgicas por onde passei, mas principalmente pela forma como os estágios de cirurgia estão organizados durante o curso. O estágio de cirurgia de 4º ano dá grande importância à aquisição de conhecimentos semiológicos da cirurgia, tendo sido um bom estágio do curso, que me deu conhecimentos

basilares sólidos e essenciais. No entanto, no 5º ano a aprendizagem de técnicas cirúrgicas foi substituída pela passagem por outras especialidades cirúrgicas como a Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Vasculuar, Neurocirurgia e Anestesiologia. Assim, este ano tinha como objetivo a aquisição de conhecimentos de técnicas cirúrgicas nas aulas teóricas de forma a compreender melhor as cirurgias que iria posteriormente presenciar, sendo que tinha como objetivo participar no maior número destas possível, de forma a observar de perto os movimentos cirúrgicos e as estruturas anatómicas isoladas e ainda praticar procedimentos simples, como a algaliação, desinfeção do local cirúrgico, anestesia local e sutura. Durante o estágio fui bem integrada no dia-a-dia do serviço de cirurgia, tendo participado de forma ativa tanto na enfermaria como na consulta, pequena cirurgia e bloco operatório. O conteúdo das aulas teóricas iniciais não me permitiu uma aprendizagem teórica de técnicas cirúrgicas, o que fez com que a compreensão das etapas das cirurgias observadas no bloco dependessem exclusivamente do interesse em fazer pesquisa antes do momento do bloco e da dedicação dos médicos assistentes em explicar os seus movimentos cirúrgicos durante a cirurgia. No entanto, a abertura de todos os profissionais de saúde para a presença de alunos permitiu-me cumprir o objetivo de aprendizagem por observação e treino dos procedimentos simples a que me propus, tendo esta dedicação aos alunos compensado o menor número de doentes e variedade de patologias próprio de um hospital mais pequeno.

- **Medicina Interna**

O estágio de Medicina Interna foi o último do ano letivo, e sem dúvida o mais trabalhoso e compensador. Este estágio está sob a regência do Prof. Fernando Nolasco. Estive integrada na equipa da Unidade de Insuficiência Cardíaca do Hospital S. Francisco Xavier, sob orientação da Dra. Inês Araújo. Tinha como principal objetivo integrar-me ao máximo na minha equipa, participando de forma ativa e adquirindo de forma gradual as competências e segurança necessárias a um trabalho com autonomia parcial. Encontrei a exigência e trabalho de equipa próprios de uma equipa de excelência, que me incentivaram a dar sempre

o meu melhor. Estive na enfermaria, na consulta, no hospital de dia e semanalmente apresentei 1-2 doentes na visita clínica. Foi na enfermaria que passei a maior parte do tempo, sendo-me atribuídos por dia 1-3 doentes. Nestas 8 semanas adquiri conhecimentos teóricos, mas também competências práticas e administrativas fundamentais ao exercício da medicina interna, que me ajudaram a melhorar a minha prestação e a diminuir o número de erros. A consciência do meu desempenho e da sua evolução durante este estágio e a apreciação muito positiva da minha tutora na discussão de final de estágio dão-me confiança na importante autonomia (adequada a esta fase da minha formação) que adquiri neste estágio.

Estágio Opcional

O meu estágio opcional foi no Serviço de Traumatologia do principal Hospital da cidade de Split (2ª maior cidade da Croácia), e decorreu nas 4 semanas do mês de Agosto de 2015, de manhã. Escolhi este estágio por duas razões, achava importante ter uma experiência internacional na minha vida académica, sem que esta ocupasse um período letivo, e queria também ter contato com uma especialidade não existente em Portugal, de preferência cirúrgica. Estive no Bloco Operatório, no serviço de urgências, e passei também pela enfermaria de traumatologia. A barreira da língua dificultou o envolvimento no dia-a-dia da enfermaria, mas não impediu a disponibilidade por parte dos médicos no serviço de urgência e no bloco operatório para transmitirem conhecimentos e responderem a perguntas. Embora o fato do estágio ter sido no Verão ter condicionado a quantidade de casos e variedade de patologias observados, posso dizer que os meus objetivos para este estágio foram cumpridos: por um lado pude familiarizar-me com o funcionamento de um grande Hospital de um país balcânico, acabando por, tendo em conta o que vi, compará-lo inevitavelmente com o dos hospitais portugueses por onde passei; por outro lado pude conhecer a Traumatologia como especialidade, conhecendo uma diferente realidade organizacional no que diz respeito à abordagem do doente traumatizado. Para além disto, beneficieei do contato

com um grupo incrível de estudantes de medicina internacionais, que permitiu a partilha de conhecimentos, vivências e que resultou numa experiência de 1 mês de interajuda e espírito de equipa fantásticos.

Reflexão Crítica

O fim do Mestrado Integrado em Medicina é um marco na vida de qualquer pessoa que escolher a Medicina como sua profissão.

Este é o fim duma etapa, e serve o 6º ano como período de “sedimentação” de conhecimentos e competências científicos, humanos e sociais. Mas, tal como uma rocha, a medicina não é apenas sólida, mas também, e principalmente, dinâmica. Aos saberes já adquiridos juntar-se-ão outros, e os que já existem serão transformados e adaptados a uma realidade forçosamente nova. Assim, o médico não seria médico sem estes 6 anos, mas também não o será se se restringir a eles.

Relativamente aos meus 6 anos de curso, quero salientar como lacuna a não existência de investigação científica básica como componente curricular obrigatória.

De forma global, faço um balanço muito positivo deste ano letivo, sendo que atingi os meus objetivos, tanto os transversais como os específicos de cada estágio. A cirurgia geral é um exemplo de estágio em que os meus objetivos não foram totalmente atingidos, mas em que o justifico.

O 6º ano é aquele em que se pretende que o aluno adquira autonomia. Isto consegue-se não só graças à organização do ano letivo em estágios nas áreas fundamentais da medicina mas, principalmente, graças ao exemplo de médicos assistentes que com a sua dedicação diária aos doentes e com a abertura, confiança e exigência que transmitem aos médicos mais novos e alunos, me mostraram o que é viver a medicina não só como uma profissão mas como um compromisso para a Vida.

Agradecimentos

Às pessoas que marcaram este percurso de 6 anos, agradeço:

A meus pais, Luísa e João Aleixo, por serem as grandes influências na minha vida.

A meus avós, sempre presentes de corpo ou espírito, por toda a sabedoria que me transmitiram.

A meu tio Amílcar Aleixo, por ser um exemplo de mestria na arte da Medicina.

A minha avó do coração, Julieta Silva, por me ter ensinado a viver com alegria.

Às minhas “irmãs” na medicina, Zulmira Abdula e Filipa Alvarez, pela partilha de momentos de alegria e por me terem ajudado a ultrapassar as “tempestades”.

A todos os médicos com quem trabalhei, pelos conhecimentos que me transmitiram.

E a todos os meus amigos, por terem sido o elo que me ligou ao “mundo real”, quando tudo parecia Medicina ...

Anexos

Atividades Extracurriculares

Este ano letivo participei em atividades bastante interessantes e enriquecedoras. Foram as seguintes:

- Projetos: Estágio clínico de 2 semanas em S. Tomé e Príncipe 2015, Twinning Project 2016;
- Cursos: *Curso de Direito da Saúde e da Bioética* na Faculdade de Direito da NOVA, *Suporte básico de vida* certificado pelo INEM, *Curso de Antibioterapia* certificado pela Advita, *Curso Integrado de Laparoscopia – Cirurgia Geral, Ginecologia e Urologia*;
- Palestras
 - Temas médicos: *O recém nascido com doença neurológica, O doente emergente, Workshop: Pain education, Engenharia por detrás do ato médico, Deaf's talk: mesa redonda, Osteogenese Imperfecta, Paralisia cerebral.*
 - Temas não médicos: *Workshop de defesa pessoal, Em busca da palestina, Encontros Improváveis: Direitos Humanos.*

Destes, destaco os seguintes:

Estágio em S. Tomé e Príncipe - organizado pela Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências Médicas, numa parceria com o Instituto Marquês Vale Flor. Por ano, 6 alunos desta faculdade recebem uma bolsa e são integrados no projeto “Saúde para Todos”, em grupos de dois. Fui integrada na equipa do Centro de Saúde de Neves, com apenas dois médicos efetivos. Nestas duas semanas, tive um papel ativo no dia-a-dia do centro de saúde: vi doentes da enfermaria de mulheres e de crianças, fiz consulta externa (adultos e crianças), consulta à comunidade e participei numa ação de sensibilização junto da população para prevenção da malária. Eu e a colega com quem fui tivemos autonomia para fazer marcha diagnóstica e delinear terapêutica, adaptadas aos escassos recursos do centro de saúde e

da população, discutindo diariamente os casos com os médicos assistentes. A confrontação com uma realidade de sistema nacional de saúde muito diferente da que estava habituada obrigou-me a crescer enquanto estudante de medicina, testando a capacidade de adaptação e de procura de soluções para os desafios do dia-a-dia.

Twinning Project 2016 – este é um projeto da Associação de Estudantes da minha faculdade, que tem como principal objetivo um intercâmbio científico, cultural e social entre estudantes de medicina de dois países distintos. Neste, os alunos de um país recebem os “twins” em suas casas durante uma semana, partilhando o seu dia-a-dia com estes, e em seguida são recebidos também durante uma semana em casa dos colegas que os receberam. Este ano o projeto foi em parceria com alunos de medicina de Viena. Toda a logística e a organização de atividades para receber este grupo exigiu empenho, mas foi bastante enriquecedor conhecer, conviver diariamente e trocar ideias com colegas de medicina que vivem uma realidade diferente da nossa, e muito interessante conhecer a cidade de Viena, uma cidade onde muito se contribuiu para a História da Medicina e da Ciência.

Suporte básico de vida: De referir que já tinha feito um curso de suporte básico de vida, mas decidi repeti-lo por tratar-se, desta vez, de um curso certificado pelo INEM, com monitores com grande experiência de trabalho na VMER.

São estes os certificados de participação das atividades em que participei:



DIPLOMA DE RECONHECIMENTO

É atribuído o presente Diploma de Reconhecimento à estagiária do 6º ano do curso de Mestrado Integrado em Medicina, **VITÓRIA MARIA M. F. DE MENDONÇA ALEIXO**, como reconhecimento pela prestação de serviço no Hospital de Neves – Distrito de Lembá, de 05 a 18 de Setembro de 2015.

S. Tomé, 18 de Setembro do ano 2015

A Delegada de Saúde de Lembá

Dr.ª Maida Michel Ferreira Ramos



CERTIFICADO

A AEFCM certifica que Vitória Aleixo,
participou no Twining Project'16, projecto organizado pelo
Departamento Internacional da AEFCM no ano lectivo 2015-2016.

Rita Gano
Vogal Efectivo do Departamento Internacional

Catarina Rolo Santos
Vice-Presidente da AEFCM



DIREITO DA SAÚDE E DA BIOÉTICA

CURSOS AFDUNL

Certificado de participação

Certifica-se, para os devidos efeitos, que
Vitória Aleixo

frequentou o curso AFDUNL de
"Direito da Saúde e da Bioética"
nos dias 21 e 28 de Outubro,
4 e 11 de Novembro, na FDUNL,
tendo estado presente em



8 das 8 sessões



PELA AFDUNL,
O PRESIDENTE

COORDENADORA CIENTÍFICA

Guilherme Oliveira e Costa

Helena Pereira de Melo

GUILHERME OLIVEIRA
E COSTA

PROFESSORA DOUTORA
HELENA PEREIRA DE MELO



Instituto Nacional de Emergência Médica

Departamento de Formação em Emergência Médica

Acreditado em 19/02/2002, nos termos do Despacho A.º 13019/98 de 29 de Julho do Ministério da Saúde

CERTIFICADO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Decreto-Lei n.º 93/92 de 23 de Maio e Decreto Regulamentar 36/2002 de 23 de Abril

Certifica-se que VITÓRIA MARIA M. F. DE MENDONÇA ALEIXO, nascida(a) a 01/05/1992, em Macau, de nacionalidade Portuguesa, de sexo Feminino, com o número de identificação 14319473, concluiu com aproveitamento, em 12/11/2015, o Curso de Formação Profissional

Suporte Básico de Vida Adulto

que decorreu de 12/11/2015 a 12/11/2015, com a duração total de 4,00 horas, tendo obtido a classificação final de 19,3 valores, numa escala de 0 a 20.

Centro de Formação DR Sul - Lisboa, 12/11/2015

Departamento de Formação
em Emergência Médica

Maria Fátima Lopes Cordeiro Rato

(Maria Fátima Lopes Cordeiro Rato)



■ Certificado de Frequência de Formação Profissional

Certifica-se que Vitória Maria M. F. De Mendonça Aleixo, natural de _____, nascido/a a ___/___/___, nacionalidade _____, portador do N° _____ válido até ___/___/___, participou no Curso de Formação Profissional 7º Curso de Antibioterapia que decorreu de 16/11/2015 a 17/11/2015 no/a Hospital da Luz com a duração total de 12 horas.

Lisboa, 17 de Novembro de 2015

O Responsável pela ADVITA - Associação para o Desenvolvimento de Novas Iniciativas para a Vida


Associação para o Desenvolvimento de Novas Iniciativas para a Vida
NIPC 509953820

(Assinatura e selo branco ou carimbo da entidade formadora Certificada)

Certificado n.º 9211/2015

De acordo com o modelo publicado na Portaria n.º 474/2010

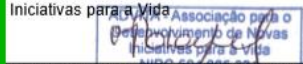


■ Certificado de Frequência de Formação Profissional

Certifica-se que Vitória Maria M. F. De Mendonça Aleixo, natural de _____, nascido/a a ___/___/___, nacionalidade _____, portador do N° _____ válido até ___/___/___, participou no Curso de Formação Profissional O recém-nascido com doença Neurológica que decorreu em 30/10/2015 no/a Hospital Beatriz Ângelo com a duração total de 5 horas.

Lisboa, 30 de Outubro de 2015

O Responsável pela ADVITA - Associação para o Desenvolvimento de Novas Iniciativas para a Vida


Associação para o Desenvolvimento de Novas Iniciativas para a Vida
NIPC 509953820

(Assinatura e selo branco ou carimbo da entidade formadora Certificada)

Certificado n.º 8800/2015

De acordo com o modelo publicado na Portaria n.º 474/2010

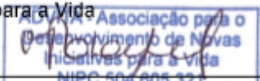


Certificado de Frequência de Formação Profissional

Certifica-se que Vitória Maria M. F. De Mendonça Aleixo, natural de _____, nascido/a a ___/___/___, nacionalidade _____, portador do N.º _____ válido até ___/___/___, participou no Curso de Formação Profissional 4º Curso de Abordagem do Doente Urgente: Introdução à abordagem do trauma que decorreu em 07/11/2015 no/a Hospital Beatriz Ângelo com a duração total de 8 horas.

Lisboa, 07 de Novembro de 2015

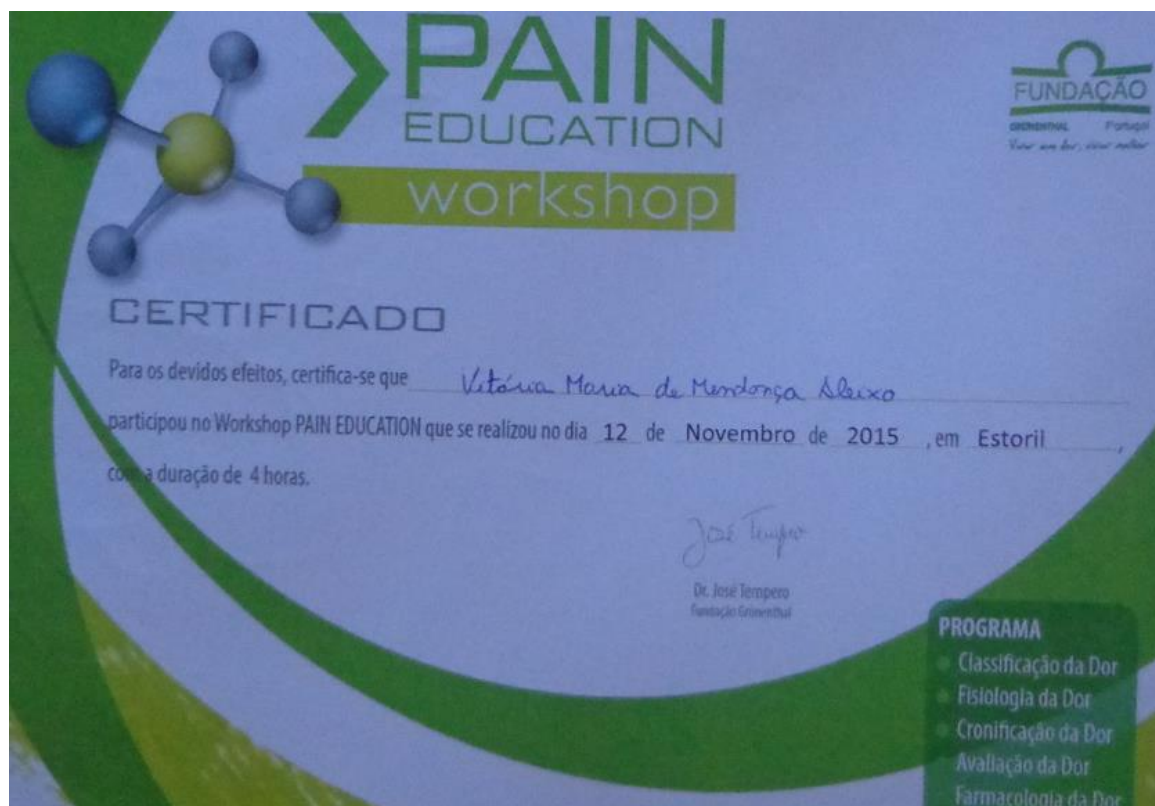
O Responsável pela ADVITA - Associação para o Desenvolvimento de Novas Iniciativas para a Vida



(Assinatura e selo branco ou carimbo da entidade formadora Certificada)

Certificado n.º 9268/2015

De acordo com o modelo publicado na Portaria n.º 474/2010





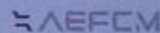
Engenharia por trás de um Acto Médico

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
 Campo Mártires da Pátria, 130
 1169-056 Lisboa



NOME

Vitória Aleixo

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14319473

CÓDIGO DE CERTIFICADO

IVXBC

ATIVIDADES FREQUENTADAS	DATA	DESCRIÇÃO
Engenharia por trás de um Acto Médico	09/05/2023	Workshop de Engenharia por trás de um Acto Médico. Com duração de 45 minutos, este workshop tem como objetivo principal sensibilizar os alunos para a importância da engenharia na medicina e o papel que a

Engenharia por trás de um Acto Médico



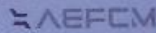
DEAF'S WEEK: Mesa Redonda - Deaf's Talk

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
 Campo Mártires da Pátria, 130
 1169-056 Lisboa



NOME

Vitória Aleixo

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

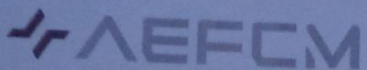
14319473

CÓDIGO DE CERTIFICADO

NMJMX

ATIVIDADES FREQUENTADAS	DATA	DESCRIÇÃO
DEAF'S WEEK: Mesa Redonda - Deaf's Talk	13/04/2023	DEAF'S WEEK: Mesa Redonda - Deaf's Talk

DEAF'S WEEK: Mesa Redonda - Deaf's Talk



CERTIFICADO

A AEFCM certifica que Vitoria Maria M. F. de Mendonça Aleixo
participou na actividade Workshop de Defesa Pessoal by ADPP
organizada pelo Departamento de Cultura e Workshops da AEFCM no dia 19/10/2015

Carlos Casimiro
Vogal Efectivo do Departamento de
Cultura e Workshops da AEFCM

Eduardo Freire Rodrigues
Presidente da AEFCM

Associação de Estudantes
da NOVA Medical School
Faculdade de Ciências Médicas

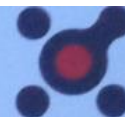
Complexo Militar da Póvoa
#120 - 1070-028 - Lisboa

Tel: 01 890 20 06
Fax: 01 895 32 00

Email: info@aeform.pt
Site: www.aeform.pt

NOVA

DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ATUAIS NA EUROPA E NO MUNDO



ENCONTROS IMPROVÁVEIS
Conferências AMI • GCNP

A AMI e a Global Compact Network Portugal certificam que

Vitória Maria de Mendonça Aleixo

participou na 3.ª edição da iniciativa "Encontros Improváveis",
subordinada ao tema "Direitos Humanos: Desafios Atuais na Europa e no Mundo",
no dia 5 de novembro de 2015, no Auditório 3 da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

A ORGANIZAÇÃO



Network Portugal

